

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS: UMA ANÁLISE DO SETOR BANCÁRIO

Discente: Letícia Nogueira Franco (leticiafranco@live.com)

Orientadora: Profa. Ms. Renata Mendes de Oliveira (remendes.itba@gmail.com)

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar os impactos da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômicos e financeiros apresentados por empresas do setor bancário brasileiro. Para a realização da pesquisa, utilizou-se de abordagens quantitativas e descritivas. A coleta de dados foi realizada junto a base de dados Economatica®, compreendendo a seleção dos indicadores econômicos e financeiros apresentados, no período de 2015 a 2020, pelos vinte e quatro bancos que compuseram a amostra da pesquisa. Os dados foram analisados por meio do *software* estatístico Stata®. Os resultados revelaram que os indicadores de Liquidez Corrente e Geral, apresentaram maiores médias no ano 2020. Por outro lado, ao considerar os indicadores de rentabilidade, pode-se constatar redução na Margem Líquida no ano de 2020, influenciando outros indicadores que possuem relação com esse. Sendo assim, concluiu-se que a pandemia de COVID-19 impactou tanto positivamente quanto negativamente os indicadores econômicos e financeiros do setor bancário.

Palavras-chave: Setor bancário. Indicadores. COVID-19.

ABSTRACT

The present study aimed at analysing the impacts of the COVID-19 pandemic in the economic and financial indexes presented by the Brazilian banking sector companies. In order to carry out this research, both quantitative and descriptive approaches were used. The data collection was performed together with the database Economatica®, comprising the selection of economic and financial indexes presented by the twenty-four banks that were part of the research sampling during the period from 2015 to 2020. The data was analysed through the statistical software Stata®. Results revealed that the indexes of General and Current Liquidity presented the highest averages in the year of 2020. On the other hand, regarding the profitability indexes the decrease in the Liquid Margin could be seen in the year 2020, thus influencing other indexes, which are related to this one. Therefore, it could be concluded that COVID-19 pandemic has affected both the economic and financial indexes in the banking sector positively as well as negatively.

Keywords: Banking sector. Indicators. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de ações brasileiros cresce constantemente, uma vez que cada vez mais pessoas buscam por formas alternativas que permitam independência financeira (SORDI, 2020). Em dezembro de 2020, a Brasil, Bolsa, Balcão [B]³ publicou um relatório sobre o investidor brasileiro e confirmou que o número de pessoas físicas ativas no mercado de ações já tinha ultrapassado 3,2 milhões, o que comprova a ascensão. Dentre os setores que mais se destacam no mercado de ações, está o setor bancário. O setor bancário apresentou resultados expressivos no cenário financeiro, o que justifica o destaque perante os investidores, as maiores rentabilidades e os menores riscos (SORDI, 2020). Nessa perspectiva, a alocação dos recursos financeiros eficiente pelos bancos e sua lucratividade mantém uma relação direta com a manutenção do sistema financeiro brasileiro (ARAUJO; MENDES, 2018).

Apesar da eficiência e lucratividade, o setor bancário foi precursor da crise financeira de 2008 que afetou toda a economia real, empregos e produção (KROTH, 2020). Em contrapartida, Kroth (2020) revela que a crise atual, vivenciada em decorrência da pandemia de COVID-19, foi iniciada no setor real e alcançou o setor bancário. A crise sanitária devido a COVID-19 começou no Brasil em março de 2020 e colocou a população brasileira em vulnerabilidade econômica e social, trazendo reflexos negativos em todos os setores, principalmente, na área da saúde (GONÇALVES *et al.*, 2021). No setor bancário não foi diferente, principalmente na esfera econômica.

Diferentes pesquisas analisaram indicadores econômicos e financeiros no contexto do setor bancário. A pesquisa de Cruz, Kich e Cunha (2018) evidenciou que os bancos Bradesco, Santander e Itaú Unibanco tiveram resultados semelhantes no indicador de lucratividade do ativo, em uma análise que compreendeu o período de 2013 a 2015. Na mesma linha, o estudo de Assato (2021) concluiu que a mesma amostra apresentara características semelhantes nos indicadores de solvência, liquidez e rentabilidade, ao observar o período entre 2009 e 2019.

Ao considerar o período da pandemia de COVID-19 pesquisas tem evidenciado sobre os indicadores financeiros em diferentes setores, tais como aéreo (SOUSA, 2020), comércio varejista (VIEIRA; BOREL, 2021), produtos de limpeza (COSTA; PEREIRA; LIMA, 2021) e industrial (MATTEI; ROSA, 2020). Demonstrando uma lacuna científica na representação dos impactos no setor financeiro como um todo.

Diante da contextualização exposta emerge o seguinte problema de pesquisa: qual o impacto da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômicos e financeiros de empresas do setor bancário brasileiro? Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar os impactos da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômicos e financeiros apresentados por empresas do setor bancário brasileiro. Para tanto, foi realizada a comparação entre os indicadores econômicos e financeiros apresentados pelo setor bancário durante o exercício de 2020 e os cinco últimos anos que precederam o início da pandemia.

Em uma perspectiva internacional, foi observado uma nova tendência dos bancos portugueses na flexibilização dos créditos, maiores apostas nos canais digitais, preparação para perdas nos próximos trimestres, apoio nas ações governamentais, cautela nas tarefas e investimento em medidas de longo prazo (CUNHA, 2021). Com a análise proposta por esse estudo, torna-se possível verificar a possibilidade de semelhanças nessas tendências, considerando o cenário brasileiro.

Ainda com o desenvolvimento da pesquisa, percebe-se uma necessidade de preservar e conhecer o setor bancário, uma vez que o setor estar sadio e lucrativo mantém o bom funcionamento do sistema financeiro e a necessidade de conhecer esse se faz por sua importância na economia e por sua complexidade nas operações apresentadas (ARAUJO; MENDES, 2018). Ademais, “o conhecimento das variáveis que podem influenciar na rentabilidade dos bancos permite aos *stakeholders* obterem conhecimento prévio sobre a

instituição e serem capazes de identificar fatores que possam ter impactos sobre ela” (ARAÚJO; MENDES, 2018, p.79).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presente seção se propõe a dar consistência ao estudo, norteando a pesquisa e apresentando um embasamento teórico para desenvolver a temática e conceitualizar a problemática proposta.

2.1 Indicadores Financeiros

Os indicadores de análise avaliam os reflexos do desempenho da empresa sobre o valor de mercado de suas ações com finalidade de oferecer parâmetros para decisões financeiras dos analistas de mercado, acionistas e investidores em geral (ASSAF NETO, 2015). Assim, “os administradores deverão estar constantemente perseguindo ganhos de eficiência sem se distanciarem de um aspecto financeiro básico, a rentabilidade do negócio” (CERETTA; NIEDERAUER, 2001, p. 8).

A análise das demonstrações contábeis por indicadores pode ser definida pela confrontação dos grupos e/ou contas patrimoniais e de resultado, possibilitando a mensuração da situação financeira da empresa (OLIVEIRA *et al.*, 2010). A partir disso, temos a análise horizontal como um dos seus instrumentos com o objetivo de “ênfatisar as modificações ou evoluções em cada conta das demonstrações financeiras em relação a uma demonstração básica, geralmente a mais antiga da série, a fim de caracterizar tendências” (SILVA, 2019, p. 12). Dessa forma, possibilita avaliar ao longo do tempo os indicadores econômicos e financeiros.

Os indicadores financeiros são calculados com base nas demonstrações contábeis, o que acaba os tornando parte da informação contábil. Oliveira *et al.* (2010, p. 2) apontam que “a informação contábil deve ser revestida de qualidade sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da organização, bem como fazer inferências sobre a tendência futura”.

Os indicadores de liquidez têm por objetivo apurar a capacidade empresarial de saldar suas obrigações com terceiros. Pinheiro (2009) apresenta que a busca por ter um equilíbrio entre as obrigações e os recursos financeiros detidos pela empresa faz com que gerasse uma necessidade de gestão da liquidez. Tais indicadores são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1- Definições dos indicadores de liquidez

Indicadores de Liquidez	Definição
Imediata	Representa o valor de quanto se dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo, outra nomenclatura dada para esse índice é de liquidez absoluta ou instantânea.
Corrente	Relaciona uma unidade de real conversível em curto prazo com relação às dívidas que vencem no curto prazo.
Seca	Confronta o ativo circulante reduzindo-se os estoques, com o passivo circulante.
Geral	Detecta a capacidade de pagamento de longo prazo do empreendimento. Confronta o total de ativos circulantes e realizável a longo prazo com o total dos passivos circulante e de longo prazo.

Fonte: Elaborado com base em Oliveira *et al.* (2010).

Por sua vez, os indicadores de estrutura de capital relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros, dessa forma, sinalizam o grau de risco acarretados pelas obrigações onerosas, e mostrando em números as decisões financeiras em relação a obtenção e aplicação dos recursos da entidade (SILVA, 2019). Os diferentes indicadores de estrutura de Capital são pontuados no Quadro 2.

Quadro 2 - Indicadores de Estrutura de Capital

Indicadores de Estrutura de Capital	Definição
Participação do Capital de Terceiros (Endividamento)	Estabelece uma relação entre o que a empresa deve a terceiros (passivo circulante e exigível a longo prazo) e o dinheiro dos sócios investidos na empresa, decorrendo o capital próprio.
Composição do Endividamento	Indica a concentração dos recursos de terceiros devidos a curto prazo. Confronta o passivo circulante com o total de capital de terceiros.
Endividamento Geral	Demonstra quanto do seu ativo está comprometido em comparação a liquidação de todas suas obrigações de curto e longo prazo.
Imobilização do Patrimônio Líquido	Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante, e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante
Imobilização dos Recursos Não Correntes	Este índice não deve em regra ser superior a 100%. Ainda que a empresa quase tenha necessidade de Ativo Circulante, deve sempre existir um pequeno excesso de Recursos não Correntes em relação às imobilizações, destinado ao Ativo Circulante

Fonte: Elaborado com base em Oliveira *et al.* (2010).

Os indicadores econômicos, podem ser definidos como os responsáveis por indicar as margens de lucro (rentabilidade), de retorno do capital investido, velocidade das operações realizadas, entre outras finalidades (OLIVEIRA *et al.*, 2010), apresentando informações ligadas ao usuário externo das empresas. Os indicadores de rentabilidade apresentam maior proximidade com a variação do preço da ação do que os indicadores financeiros, demonstrando ser a principal escolha de análise ao pensar e aplicar em investimentos (SORDI, 2020). No Quadro 3 são apresentados os indicadores de rentabilidade.

Quadro 3 – Definição dos indicadores de rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade	Definição
Rentabilidade do Investimento (ROI)	É o retorno sobre os investimentos totais (Ativo Total) efetuados na empresa.
Rentabilidade do Ativo (ROA)	Mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	Mede o retorno obtido sobre o investimento dos acionistas ordinários da empresa.
Giro do Ativo	Estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados.
Margem Operacional	Confronta o lucro operacional com as vendas líquidas. Será voltada para o controle do volume das despesas operacionais e para medida do desempenho dos setores de administração e de vendas.
Grau de Alavancagem Financeira	É a utilização de capital de terceiros na estrutura de capital da empresa, assim, o grau de alavancagem financeira (GAF) mede o quanto a empresa está ganhando/perdendo por utilizar capital de terceiros.
Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization (EBITDA)	O procedimento para calcular o EBITDA é inteiramente livre de regulamentação. As medições não baseadas em normas contábeis são definidas como aquelas que incluem ou excluem montantes não previstos nas medições econômicas associadas às normas contábeis mais diretamente comparáveis.
Economic Value Added (EVA)	É uma medida de avaliação de desempenho que considera todos os custos de operação, inclusive os de oportunidade. Ele representa o resultado operacional depois dos impostos da companhia, menos os encargos pela utilização do capital de terceiros e de acionistas, e mede quanto foi gerado a mais em relação ao retorno mínimo exigido pelos fornecedores de capital da organização.

Fonte: Elaborado com base em Gitman (2010), Oliveira *et al.* (2010), Araújo e Mendes (2018), Júlio e Paiva (2019) e Silva (2019).

Independente da proximidade com a variação do preço das ações ou não, os diferentes usuários da informação contábil utilizam de todas as ferramentas para entender como uma empresa/setor se comportam em tal período e/ou circunstância (BORTOLUZZI *et al.*, 2011). É preciso entender a aplicação desses indicadores econômico e financeiros no setor bancário em períodos anteriores para podermos comparar com o período atual, que conta com a circunstância da pandemia de COVID-19.

2.2. Análise de Indicadores Econômicos e Financeiros no Setor Bancário

Os indicadores econômicos e financeiros são utilizados pelos usuários externos para avaliar a situação patrimonial dos bancos, na mesma direção que é utilizado pelos usuários internos com a finalidade de medir a eficiência da gestão bancária (ARAÚJO; MENDES, 2018). Portanto, utilizando os indicadores financeiros e econômicos é possível evidenciar a situação econômica e financeira de toda e qualquer organização, o que inclui o setor bancário, cabendo ressaltar que a comparação com outros períodos possibilita uma melhor avaliação do que ocorreu, trazendo consistência nas informações que serão úteis para análises futuras (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Araújo e Mendes (2018) testaram estatisticamente, por meio da correlação de Pearson, se variáveis internas e externas aos bancos de varejo no Brasil tinham influência sobre a rentabilidade econômica, medida pelos indicadores ROE e ROA. Os principais achados da pesquisa permitiram observar que capilaridade de agências, tamanho, base de clientes e taxa de rotatividade de pessoal influenciam a rentabilidade das instituições analisadas.

Na pesquisa realizada por Cruz e Cunha (2018) o objetivo foi analisar a existência de semelhanças no desempenho dos indicadores econômico-financeiros dos bancos privados Bradesco, Itaú e Santander. Os resultados demonstram que as instituições financeiras, no que se refere aos indicadores de solvência e liquidez, capital e risco, rentabilidade, rentabilidade, SPREAD e eficiência, em grande maioria ficaram acima da média, com algumas exceções, como o Banco Santander, que esteve bem abaixo da média dos demais bancos em relação à rentabilidade.

Sordi (2020) analisou as empresas do setor bancário listadas na [B]³ tendo como base a análise fundamentalista para demonstrar como está posicionado o setor bancário, utilizando em seu apontamento a variação dos preços das ações dessas instituições no mercado. A pesquisa apontou que o período analisado, 2017 a 2019, não foi suficiente para evidenciar a análise fundamentalista como fator de influência nos preços das ações, porém afirma que os indicadores de rentabilidade apresentaram maior similaridade com a variação do preço da ação do que os indicadores de liquidez e endividamento.

Assato (2021) buscou analisar em sua pesquisa o comportamento das quatro maiores instituições bancárias do Brasil por meio de indicadores econômicos e financeiros. No geral, observou-se movimentos distintos ao longo do período de 2009 a 2019 como o aumento do Retorno sobre o Patrimônio Líquido para o Santander, ou até movimentos em conjunto do grupo como os resultados próximos nos indicadores de Solvência, Liquidez e Rentabilidade apresentados pelos bancos Bradesco, Itaú Unibanco e Santander.

A pesquisa desenvolvida por Silva, Santos e Alcoforado (2021), buscou comparar os indicadores econômico-financeiros das empresas do setor bancário, diferenciando aquelas que faziam parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) com as que não faziam. Os resultados evidenciaram a existência de diferença estaticamente significativa nos indicadores de Participação de Empréstimos (liquidez e solvência), Índice da Sensibilidade de Juros (capital e risco) e Retorno do Patrimônio Líquido, Margem Financeira, Margem Líquida, Custo Médio de Captação, Juros Passivos, Lucratividade dos Ativos e Índice de Eficiência Operacional (rentabilidade e lucratividade). Os resultados sugerem que a participação na carteira ISE pode não proporcionar melhores resultados financeiros em curto prazo, mas

tornam-se interessantes no longo prazo, pois ocorre estabilidade e segurança das ações, atraindo, consequentemente, os investidores.

Com base na análise dos indicadores econômicos e financeiros no setor bancário em períodos anteriores e a falta de bibliografia acerca do período vivenciado durante a pandemia de COVID-19 é possível observar que apesar das especificidades acerca das análises dos indicadores financeiros encontra-se similaridade entre os estudos. Tal constatação reforça a importância do desenvolvimento de novas pesquisas sobre o setor bancário compreendendo novos períodos e a atual situação pandêmica, a fim de identificar se essas semelhanças permanecem.

Já existem pesquisas que analisaram indicadores econômicos e financeiros em empresas de diferentes setores, considerando o impacto da pandemia de COVID-19. Considerando o setor industrial, Mattel e Rosa (2020) desenvolveram uma pesquisa com o propósito de analisar os impactos da COVID-19 sobre o desempenho da indústria catarinense, tomando-se como referência o comportamento da indústria nacional. Os resultados da pesquisa permitiram concluir que as indústrias de bens de capital e bens de consumo duráveis foram as mais afetadas e que a produção física acumulada no ano de 2020 continuou negativa, tanto no Brasil como no estado de Santa Catarina

Na pesquisa realizada por Sousa (2020), o objetivo constitui em analisar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor aéreo brasileiro com ações na [B]³. Os resultados revelaram que as empresas analisadas já apresentavam um desempenho insatisfatório antes da pandemia, agravando esse desempenho no primeiro trimestre de 2020, onde foram apresentadas margens de lucro negativas, grau de endividamento crescente e aumento significativo do prejuízo acumulado.

Costa, Pereira e Lima (2021) pesquisaram os impactos de COVID-19 no setor de produtos de higiene limpeza listados na [B]³ por meio da análise dos indicadores econômico-financeiros. Os autores puderam concluir, por meio dos resultados apresentados, que a pandemia refletiu positivamente nos relatórios financeiros das empresas observadas, sendo perceptível verificar um aumento considerável da receita líquida de vendas, com a maximização da produção e vendas de itens essenciais neste momento, como álcool em gel, sabonetes e higienizadores.

No setor de comércio varejista os resultados evidenciaram que o segundo trimestre de 2020 apresentaram queda nas vendas, devido à instabilidade econômica do país, como foi demonstrado no trabalho de Vieira e Borel (2021). Pondera-se que essa pesquisa teve por objetivo principal analisar os resultados econômico-financeiros da organização empresarial Magazine Luiza S.A no período de 2018 a 2020 por meio de indicadores financeiros.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, uma vez que tem o foco na descrição de características de determinada população ou fenômenos a ela relacionados (GIL, 2002). De modo específico, essa pesquisa destinou-se à observação dos impactos da pandemia da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor bancário listadas na [B]³, compreendendo a observação do período de 2015 a 2020. Além disso, pode-se ainda classificar a pesquisa como quantitativa, uma vez que emprega técnicas estatísticas para a análise dos dados levantados na busca por gerar conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2012).

A pesquisa buscou discutir aspectos relacionados às variações nos indicadores econômicos e financeiros, com base no conceito, aplicação e observação dos indicados. Sendo assim, esta pesquisa tem como finalidade aplicada, pois “procura produzir conhecimentos para

aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.126).

A seleção dos indicadores analisados foi realizada com base na pesquisa de Macohon, Sala e Hein (2018), que também observaram empresas do setor financeiro. Dessa forma, definiu-se como indicadores: Margem Bruta (MGR_BRU), Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio (Rent_PL_M), Rentabilidade do Ativo (RENT_AT), Exigível pelo Ativo (EX_AT), Exigível pelo Patrimônio Líquido (EX_PL) e Lucro por Ação (LPA). Além disso, a análise compreendeu os indicadores de Liquidez Correte (LC), Liquidez Geral (LG), Giro do Ativo (GIRO_AT) e Margem Líquida (MGR_LIQ) (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014; NIEDERAUER; VENDRUSCOLO; SALLABERRY, 2018).

Para definir a amostra da presente pesquisa, primeiramente, considerou-se as empresas que atuam no setor bancário listadas na [B]³. Posteriormente, em consulta realizada na base de dados Economatica®, foi feita uma nova busca, considerando como filtros o setor de atuação “setor NAICS”, onde foram selecionadas as opções “Serviços financeiros e seguros”, “Instituição de intermediação de crédito e atividades relacionadas”, “Bancos”. Adicionalmente, selecionou-se a opção “Mostrar apenas uma classe por empresa (a de maior volume no último mês)”. Dessa forma, a amostra final da pesquisa compreendeu vinte e quatro empresas bancárias, conforme pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4 - Empresas da amostra

Nome	Classe	Código
Abc Brasil	PN	ABCB4
Alfa Financ	PN	CRIV4
Alfa Invest	PN	BRIV4
Amazonia	ON	BAZA3
Banco BMG	PN	BMGB4
Banco Inter	UNT	BIDI11
Banco Pan	PN	BPAN4
Banese	PN	BGIP4
Banestes	ON	BEES3
Banpara	ON	BPAR3
Banrisul	PNB	BRSR6
Bradesco	PN	BBDC4
Brasil	ON	BBAS3
BRB Banco	ON	BSLI3
Btgp Banco	UNT	BPAC11
Finansinos	ON	FNCN3
ItauUnibanco	PN	ITUB4
Merc Brasil	PN	BMEB4
Merc Financ	PN	MERC4
Merc Invest	PN	BMIN4
Modalmais	UNT N2	MODL11
Nord Brasil	ON	BNBR3
Pine	PN	PINE4
Santander BR	UNT	SANB11

Fonte: Economatica® (28/09/2021)

A coleta dos indicadores econômico-financeiros para as empresas apresentadas no Quadro 4 foi realizada junto à base de dados Economatica®, e compreendeu o período de 2015 a 2020. O tratamento dos dados foi feito de forma analítica, representando uma pesquisa documental (PRODANOV; FREITAS, 2013), procedendo-se ainda da análise das notas explicativas publicadas pelas empresas da amostra no que se refere aos períodos analisados. Para tabulação e organização dos dados foi utilizado o *software* Microsoft Excel®.

Os dados foram analisados com o auxílio do *software* estatístico Stata®. Por meio do *software* foram realizadas análises descritivas que tem por objetivo “organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos” (REIS; REIS, 2002, p.5). Dessa forma, foram consideradas as informações em relação à média, valores mínimos, valores máximos e desvio padrão, das empresas observadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção foram desenvolvidas análises dos indicadores econômico-financeiros coletados por meio da base de dados Economatica®, no período de 2015 a 2020. Sendo assim, foi feita a análise descritiva dos indicadores por ano, seguida da comparação dos resultados da pesquisa com aqueles observados em estudos correlatos.

No primeiro momento apresenta-se a Tabela 1, que evidencia os dados descritivos em relação aos indicadores econômico-financeiros de forma geral. Nesse sentido, foram evidenciados valores relativos à média, desvio padrão, mínimos e máximos, apresentados pelas empresas que compuseram a amostra da pesquisa, considerando cada um dos indicadores selecionados.

Tabela 1 - Análise Descritiva (por indicador)

Variável		Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos	Observações
Liquidez Corrente	overall	2,045279	3,971168	0	26,75265	N= 119 n = 22 T= 5,40909
	between		2,924264	0,5061755	13,55902	
	within		2,59385	-7,088781	18,56899	
Liquidez Geral	overall	1,824048	2,783899	0	20,16	N= 119 n = 22 T = 5,40909
	between		2,264436	0,8963799	11,22894	
	within		1,523413	-5,026541	10,75511	
Giro do Ativo	overall	0,1380945	0,754025	0,236253	0,3631798	N= 133 n = 24 T- bar = 5,54167
	between		0,67943	0,305246	0,2883524	
	within		0,36613	-0,164412	0,2794215	
Margem Líquida	overall	5,941238	37,29744	-366,3158	41,6595	N= 131 n = 24 T- bar= 5,45833
	between		23,0455	-95,38297	26,93134	
	within		28,93358	-264,9916	107,2177	
Margem Bruta	overall	45,48268	39,46706	-36,33567	327,4184	N= 133 n = 24 T- bar= 5,54167
	between		44,12168	-0,3621991	235,0381	
	within		17,94193	-51,67383	137,863	
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido	overall	11,18011	10,4189	-25,55864	36,14545	N= 127 n= 23 T- bar= 5,52174
	between		9,00371	-9,542558	26,70203	
	within		5,417422	-12,17658	26,37712	
Rentabilidade Sobre o Ativo	overall	0,7445697	3,400828	-20,53753	5,375475	N= 131 n= 24 T- bar= 5,45833
	between		2,343698	-9,809034	3,592045	
	within		2,39544	-5,588474	12,32097	
Exigível sobre o Ativo	overall	81,65814	21,87475	4,535245	95,07095	N= 132 n= 24 T- bar= 5,5
	between		20,57748	11,17143	94,13476	
	within		5,950891	41,80958	108,2305	
Exigível sobre o	overall	822,6408	451,1353	4,750701	1928,786	N= 132 n= 24 T- bar= 5,5
	between		391,9495	13,12825	1625,185	
	within		119,5182	516,8726	1271,509	

Patrimônio Líquido						
Lucro por ação	overall between within	8,240579	68,54435 46,93918 59,2342	-315,993 -1,703594 -538,9047	587,2006 231,1523 364,2889	N= 133 n= 24 T- bar= 5,54167

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao observar a Tabela 1, pode-se verificar que, no geral, as empresas analisadas apresentaram indicadores favoráveis. Pode-se destacar os indicadores de Liquidez Corrente e Geral, que apresentaram média positiva, demonstrando boa capacidade de pagamento das empresas analisadas. A análise da Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio (Rent_PL_M), um dos indicadores mais importantes (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2012), demonstrou que as empresas analisadas apresentaram, em média, 11,18% de taxa de rendimento do capital próprio. Outro indicador que se destaca é o de Exigível pelo Patrimônio Líquido (EX_PL), isso considerando o alto nível de desvio padrão, demonstrando alta variabilidade das observações em relação à média.

Tabela 2 - Análise Descritiva – Liquidez Corrente (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	21	2,270802	4,986172	0,6856881	23,76478
2016	21	1,446012	1,253141	0,7049065	6,280239
2017	21	1,427432	1,237289	0,5295835	6,465018
2018	22	2,214396	4,06221	0,4553375	19,98499
2019	22	2,161031	3,782363	0,5744262	17,44627
2020	12	3,258307	7,504215	0	26,75265

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao considerar os indicadores de forma individual, com os dados separados por anos, pode-se perceber que o indicador de Liquidez Corrente, Tabela 2, apresentou o menor valor médio no ano 2017. Destaca-se ainda que a maior média foi no ano de 2020, período esse que se encontra dentro da vivência da pandemia de COVID-19. Isso evidencia que, em 2020, a capacidade dos bancos quitarem suas obrigações de curto prazo aumentou, demonstrando uma retenção de recursos de curto prazo três vezes superior ao necessário para cumprir com as obrigações de curto prazo. O banco Merc Financ e o Finansinos são as entidades que mais mantiveram esses recursos, sendo os bancos que apresentam os maiores indicadores de liquidez corrente.

Tabela 3 - Análise Descritiva – Liquidez Geral (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	21	1,445207	1,112249	1,037822	5,157546
2016	21	1,829376	2,459325	1,041494	11,56816
2017	21	1,467574	1,410702	1,053007	7,532082
2018	22	1,89854	2,779124	1,051266	14,04578
2019	22	1,92489	3,059652	1,058722	15,41388
2020	12	2,890084	5,646142	0	20,16

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando se analisa o indicador de Liquidez Geral, Tabela 3, que tem como objetivo medir a capacidade das empresas em cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo, percebe-se que o ano que trouxe a menor média foi o de 2015. O ano de 2020 aparece com a

maior média, com quase duas vezes mais recursos necessários do que precisaria para quitar as obrigações gerais. O banco que apresenta maior Liquidez Geral é o Finansinos com um indicador de 20,16. Sendo assim, pode-se inferir que no período de análise, os bancos analisados não apresentaram quedas consideráveis em seus indicadores de Liquidez Geral.

Tabela 4 - Análise Descritiva – Giro do Ativo (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	21	0,1730393	0,0680284	0,0611474	0,2966263
2016	21	0,1589559	0,0679523	0,0790363	0,3047437
2017	21	0,1625832	0,0907477	0,0752321	0,3631798
2018	23	0,129309	0,0782562	0,0302698	0,3582266
2019	23	0,119113	0,0618336	0,0376786	0,2497386
2020	24	0,0944463	0,585602	0,236253	0,2491301

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Tabela 4, são apresentados os dados referentes ao Giro do Ativo, sendo possível observar que o ano de 2015 foi o que obteve maior média. Em contrapartida, observa-se que o ano de 2020 obteve a menor média. Porém, cabe observar que o indicador de Giro do Ativo já vinha apresentando queda desde o ano de 2015, logo, o ano de 2020 só seguiu a tendência de declínio dos últimos anos. Destaca-se, por exemplo, que não houve mudanças significativas nos valores máximos obtidos entre os anos de 2019 e 2020. Dessa forma, não há como relacionar a queda do Giro do Ativo exclusivamente ao ano de 2020, a ocorrência da pandemia de COVID-19.

Tabela 5 - Análise Descritiva – Margem Líquida (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	20	5,784581	21,37448	-75,06201	35,0961
2016	20	9,563743	10,6627	-3,618226	41,6595
2017	21	4,191679	20,15157	-67,75478	24,94818
2018	23	6,472945	25,35471	-104,4514	28,19847
2019	23	13,47627	14,83992	-29,85714	41,0714
2020	24	-3,146736	77,81552	-366,3158	27,94391

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A Margem Líquida, Tabela 5, apresentou uma média crescente, onde observa-se o maior resultado no ano de 2019. Todavia, o ano 2020, período no qual teve início a pandemia de COVID-19, a Margem Líquida apresentou média negativa. Cabe ressaltar que dois bancos apresentam resultados negativos na Margem Líquida neste período, sendo eles os bancos Finansinos e Pine. Ao analisar as notas explicativas desses bancos para entender o resultado negativo, percebe-se que o banco Finansinos não faz menção a pandemia de COVID-19 como agravante em seus resultados. Todavia, por meio de análise comparativa das notas explicativas do ano de 2020 em relação ao ano de 2019, pode-se observar que o período pandêmico foi responsável pelo agravante dos resultados negativos, uma vez que as receitas das intermediações financeira reduziram, aproximadamente, em 73% no ano de 2020.

Em contrapartida, o banco Pine apresenta em suas notas explicativas menção a pandemia de COVID-19 e os intensos impactos negativos, principalmente, no segundo trimestre de 2020. Dentre as informações observadas, pontua-se a redução de 4% nas despesas operacionais, aumento de 45% no volume de originação de crédito e uma redução de, aproximadamente, 73% no prejuízo da empresa em comparação com o ano de 2019. Sendo

assim, mesmo com a margem líquida negativa em 2020, o banco Pine apresentou bom resultado comparado com o ano anterior.

Tabela 6 - Análise Descritiva – Margem Bruta (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	21	23,38438	22,76751	-26,21134	79,23867
2016	21	39,52608	21,98889	9,676308	97,44422
2017	21	40,49519	25,95433	-36,33567	83,3377
2018	23	50,33018	33,77675	10,58204	163,8064
2019	23	54,72198	42,17584	-16,01719	213,8896
2020	24	60,89494	61,90442	2,28903	327,4184

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A análise da Margem Bruta, Tabela 6, mostra que o ano de 2015 apresentou a menor média e o ano de 2020 a maior, evidenciando assim um crescimento ao longo do período observado. Neste caso percebe-se que o lucro operacional continuou o processo de crescimento dos últimos anos.

Tabela 7 - Análise Descritiva – Rentabilidade do Patrimônio Líquido - Média (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	20	11,06714	12,32528	-22,998	32,36548
2016	20	11,41802	9,94251	-6,724454	30,40511
2017	21	10,3035	12,23423	-25,55864	30,0439
2018	21	10,67046	9,451935	-15,44599	27,50197
2019	23	13,54114	10,59593	-13,82716	36,14545
2020	22	9,921422	8,385917	-17,29551	24,02749

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao analisar a Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Tabela 7, nota-se que margem líquida negativa no ano de 2020 trouxe reflexos aos resultados. A maior média observada foi no ano de 2019 e em contrapartida, a menor média foi observada no ano de 2020. Concluindo então, que a rentabilidade dos bancos caiu em relação ao patrimônio líquido durante o ano de 2020.

Tabela 8 - Análise Descritiva – Rentabilidade do Ativo (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	20	0,2642123	5,078568	-20,53753	5,375475
2016	20	1,215873	1,358448	-0,8625088	4,594792
2017	21	0,5748258	3,297486	-12,52615	3,733911
2018	23	0,6893142	3,760225	-15,57492	5,372454
2019	23	1,416346	1,684348	-4,501077	4,386328
2020	24	0,3098081	3,971793	-18,03732	2,909908

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados da Rentabilidade do Ativo, Tabela 8, mostram que os valores médios mais baixos são encontrados nos anos de 2015 e 2020 e os mais altos foram observados nos anos de 2016 e 2019. A diferença de rentabilidade entre os anos de 2019 e 2020 sugere que de um período para o outro os acionistas perderam retorno sobre seu investimento comparando com o valor total do ativo, e os bancos que apresentam as menores rentabilidades sobre o ativo são o banco Finansinos e Pine.

Tabela 9 - Análise Descritiva – Exigível pelo Ativo (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	21	83,15877	21,14059	19,38907	94,18068
2016	21	81,65313	23,4079	8,644415	95,07095
2017	21	83,1643	19,21956	12,42543	93,87567
2018	23	81,25933	22,1153	6,590681	94,6577
2019	23	80,3246	22,62325	6,001436	93,22092
2020	23	80,64971	24,51028	4,535245	94,37772

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observando o Exigível pelo Ativo, Tabela 9, pode-se perceber que não houve grandes modificações. As médias permaneceram com oscilações próximas de um ano para o outro, demonstrando que a pandemia de COVID-19 não impactou nesse indicador. Porém, vale ressaltar que por mais que não houvesse uma grande modificação na média do indicador, percebeu-se que o ano de 2020 apresentou uma das menores médias no período analisado, sendo o banco Merc Invest responsável por essa caracterização no Exigível pelo Ativo.

Tabela 10 - Análise Descritiva – Exigível pelo Patrimônio Líquido (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	21	899,4522	447,3487	24,05265	1618,414
2016	21	840,5519	454,3788	9,462383	1928,786
2017	21	824,1094	396,477	14,18839	1532,832
2018	23	801,2831	423,6498	7,055699	1771,852
2019	23	755,5283	385,933	6,384604	1375,126
2020	23	823,2845	417,2744	4,750701	1678,639

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao observar o indicador relacionado ao Exigível pelo Patrimônio Líquido, Tabela 10, constatou-se que a variação na média do indicador, apresentou queda ao longo do período analisado, com exceção do ano de 2020. O banco Banrisul apresentou, no ano de 2020, o menor indicador do período analisado e o banco Alfa Invest o maior indicador.

Tabela 11 - Análise Descritiva – Lucro por Ação (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	21	2,545552	4,995421	-4,971522	21,43295
2016	21	3,062388	5,410427	-0,2553582	24,30692
2017	21	2,580365	6,336434	-7,084901	27,20485
2018	23	-10,80637	66,86927	-315,993	32,38137
2019	23	29,63447	121,7993	-0,9731746	587,2006
2020	24	20,45819	85,7642	-2,289474	422,2492

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao analisar o indicador de Lucro por Ação, Tabela 11, observa-se que a rentabilidade das ações do setor bancário não apresentou grande modificação em 2020. A menor média é vista no ano de 2018 e a maior é observada no ano de 2019. De forma geral, pode-se inferir que o indicador de Lucro por Ação não sofreu grande oscilação no ano de 2020.

Por fim, ao analisar as notas explicativas, do ano de 2020, de todos os bancos que compõem a amostra, buscou-se analisar menções referente a pandemia de COVID-19 e seus impactos nas instituições Financeiras. No Quadro 5, são apresentados os achados.

Quadro 5 - Análise das notas explicativas

Banco	Existência de menção	Impactos mencionados
Abc Brasil	Sim	Apresenta a informação de que o banco realiza relatórios constantes para analisar os impactos, porém sem menções em relação aos impactos de fato.
Alfa Financ	Sim	Os possíveis impactos relacionados à pandemia foram monitorados de forma contínua. A Administração do Conglomerado permanece atenta a eventual agravamento da pandemia e de seus efeitos negativos sobre as economias global e local, bem como sobre os negócios e a situação de nossos clientes.
Alfa Invest	Sim	Até o final de 2020, não foram verificados impactos negativos relevantes devido a renegociações ou inadimplência. Intensificou-se o trabalho em home office. E o Comitê de Risco acompanha e avalia de forma consistente e tempestiva a alocação de capital e liquidez.
Amazonia	Sim	O Banco da Amazônia mantém avaliação e monitoramento contínuos de suas atividades em razão do cenário que ainda é de incerteza o que impossibilita mensurar de forma assertiva os impactos que a pandemia ainda trará à economia.
Banco BMG	Sim	Aumento nas perdas esperadas.
Banco Inter	Sim	Efeitos na marcação a mercado nos títulos mantidos para renegociação de disponíveis para venda, diminuição dos recebimentos em virtude da prorrogação e/ou renegociação das parcelas dos empréstimos e financiamentos.
Banco Pan	Sim	Breve menção nas considerações finais referente as medidas adotadas, mas sem mencionar os impactos.
Banese	Sim	Elevação das despesas com provisões para operações de crédito, pela retração das receitas financeiras e de serviços, bem como pela redução da taxa básica de juros da economia.
Banestes	Sim	Até o final de 2020 o banco não identificou potenciais risco, porém possíveis desaceleramento nos negócios da Instituição, com a permanência do atendimento e os serviços oferecidos aos clientes.
Banpara	Sim	Aumento da inadimplência, resgates de passivos e redução dos repasses estaduais e federais
Banrisul	Sim	Desta forma, cabe destacar que o Balanço Patrimonial do Conglomerado permanece repercutindo as consequências da pandemia, com destaque para os seguintes itens operações de crédito, perdas esperadas, créditos tributários, ativos intangíveis, captações e provisões cíveis e trabalhistas.
Bradesco	Sim	Foram identificadas oportunidades de otimização devido a migração para o trabalho à distância, prevalecendo uma mentalidade voltada ao ambiente digital de forma consistente e tempestiva, com o objetivo de minimizar os impactos envolvidos. Além disso a pandemia trouxe potenciais riscos nos instrumentos financeiros, operações de créditos, créditos tributários, ativos intangíveis, captações, provisões técnicas de seguros e recursos de providências e impactos nas provisões cíveis e trabalhistas.
Brasil	Sim	O banco possui capital e liquidez suficientes para suportar eventuais perdas projetadas para os negócios nesse período e nos que se seguem. Entre outros motivos, isso está fundamentado no fato de que grande parte de suas operações negociais continua a ser conduzida em plataformas digitais com acesso e atendimento remotos, além de possuir uma assessoria de qualidade e condições especiais para crédito.
BRB Banco	Sim	As ações e os impactos foram monitorados diariamente através de relatórios quantitativos encaminhados à alta gestão. Dessa forma, foi possível obter excelentes resultados apesar de todos os obstáculos, sem deixar de prezar pela segurança e bem-estar de todos
Btgp Banco	Sim	O banco possui capital e liquidez suficientes para suportar eventuais perdas projetadas para os negócios nesse período e nos que se seguem. Entre outros motivos, isso está fundamentado no fato de que grande parte de suas operações negociais continua a ser conduzida em plataformas digitais com acesso e atendimento remotos, além de possuir uma assessoria de qualidade e condições especiais para crédito.
Finansinos	Sim	Curta menção a pandemia sem detalhar os impactos ou as análises desses impactos.

ItauUnibanco	Sim	Aumento nos investimentos para diminuir os impactos causados pela pandemia. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO identificou os seguintes impactos em seus resultados) aumento em operações de empréstimo e financiamento, instabilidade no mercado de renda variável, aumento no reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferido em razão do maior volume de diferenças temporárias dedutíveis registradas no período.
Merc Brasil	Sim	Não obstante aos impactos da pandemia do coronavírus na economia do Brasil, refletidos já no segundo semestre de 2020 com a piora de praticamente todos os indicadores econômicos, o Mercantil do Brasil continuará atento para a mensuração de eventuais impactos econômico-financeiros e a consequente adoção de ações mitigadoras dos riscos, com avaliação dinâmica da carteira de crédito e demais itens patrimoniais.
Merc Financ	Sim	O banco define as medidas tomadas a mensuração de eventuais impactos econômico-financeiros e a consequente adoção de ações mitigadoras dos riscos, com avaliação dinâmica da carteira de crédito e demais itens patrimoniais, mas sem menções de impactos diretos.
Merc Invest	Sim	O banco vem acompanhando a cada dia a repercussão dessas medidas, avaliando os impactos em suas atividades empresariais, com providências tempestivas e convergentes ao cenário vivenciado a cada momento.
Modalmais	Sim	Aumento do risco de crédito de clientes por inadimplência nos pagamentos e aumento de provisões para perdas em ativos financeiros, redução no valor justo dos investimentos em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, aumento de contingências passivas e mudança na estimativa de realização do crédito tributário.
Nord Brasil	Sim	O banco menciona as ações tomadas pensando em favorecer seus clientes, mas nenhuma menção sobre os impactos ou avaliações referentes a pandemia de COVID-19.
Pine	Sim	Iniciamos o exercício de 2020 com boas perspectivas acerca da aceleração do crescimento da economia brasileira, concomitante à nossa já bem-sucedida estratégia de ampliação da base de clientes. No entanto, os impactos da pandemia se mostraram intensos, especialmente ao longo do segundo trimestre.
Santander BR	Sim	O cenário de incertezas causado pela pandemia COVID-19 trouxe aumento nas perdas esperadas, para o qual tem-se mantido monitoramento contínuo.

Após analisar todos os indicadores propostos e as notas explicativas, durante o período de 2015 a 2020, pode-se perceber semelhança com os achados de Sousa (2020), que observou os indicadores econômico-financeiros em empresas do setor aéreo durante a pandemia. Os dados da pesquisa de Sousa (2020) permitiram evidenciar que o indicador de Margem Líquida foi influenciado pela pandemia de forma negativa, semelhante ao observado pela presente pesquisa ao considerar a análise do setor bancário. O indicador de Rentabilidade do Ativo também sofreu influência em decorrência da pandemia de COVID-19.

Pontua-se que os impactos evidenciados nesta pesquisa não se limitam apenas ao território nacional. Cunha (2020) investigou o impacto de COVID-19 no desempenho econômico e financeiro dos bancos portugueses e quais as tendências que lhes estão implícitas durante o primeiro semestre de 2020. Ao comparar os resultados da pesquisa de Cunha (2020) com aqueles evidenciados pela presente pesquisa, percebeu-se que as dificuldades no setor bancário apontado pela autora também são perceptíveis nos bancos brasileiros.

Em contrapartida, os achados de Vieira e Borel (2021), que observaram os indicadores econômico-financeiros, na rede varejista Magazine Luiza S.A., durante a pandemia de COVID-19, demonstram divergência com os apresentados pela presente pesquisa. Conforme encontrado por Vieira e Borel (2021), os indicadores de liquidez da rede varejista Magazine Luiza S.A. apresentam queda durante o período analisado, ao contrário deste estudo, onde observou-se crescimento ao longo do período compreendido pela análise, ou seja, de 2015 a 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já exposto, a presente pesquisa teve por objetivo analisar os impactos da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômicos e financeiros apresentados por empresas do setor bancário brasileiro. Para tanto, foi realizada a comparação entre os indicadores econômicos e financeiros apresentados pelas empresas observadas no período que compreendeu o ano de 2020 e os cinco últimos anos que precederam o início da pandemia. De forma geral, os resultados apresentados em 2020, ano em que a COVID-19 iniciou no Brasil, mostram que os indicadores econômicos e financeiros sofreram impactos.

Por meio de análise descritiva, observou-se que os indicadores de Liquidez Corrente e Geral apresentaram aumento a partir do ano de 2018, destacando o ano de 2020, que demonstrou a maior média entre os anos analisados. Sendo assim, evidencia-se maior capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo e das obrigações gerais. Ao considerar os indicadores de rentabilidade, pode-se constatar redução na Margem Líquida no ano de 2020 e, por consequência, os indicadores que têm relação direta com esse indicador sofreram redução no mesmo ano. Já os indicadores exigíveis, Lucro por Ação e Giro do Ativo não apresentaram grandes modificações durante o período pandêmico em comparação com o período que precedeu a pandemia.

Este estudo apresentou contribuições para o meio científico ao continuar analisando períodos posteriores aos já considerados por Araujo e Mendes (2018), Silva, Santos e Alcoforado (2020) e Sordi (2020). Além disso, contribuiu para a prática organizacional ao trabalhar a análise de indicadores econômicos e financeiros, que são de grande valia para o direcionamento do fluxo de decisões empresariais, independente do setor em que se atua. Ao considerar especificamente o setor bancário, foi possível perceber que o Brasil seguiu o adotado por outros países, ao considerar novas tendências de mercado para como a flexibilização de crédito, maior aposta nos canais digitais, preparo financeiro para perdas, o aumento de cautela, foco em investimentos de longo prazo e apoio a ações governamentais (CUNHA, 2020).

É válido ressaltar que o período de análise dos indicadores econômicos e financeiros em relação a pandemia de COVID-19 se torna um fator limitante, uma vez que a pandemia se estendeu também pelo ano de 2021 e pode trazer reflexos nos anos subsequentes. Além disso, pondera-se que a pesquisa não considerou os diferentes fatores internos e externos que também podem ter interferido nos resultados dos bancos analisados. Portanto, sugere-se para pesquisas futuras uma análise descritiva comparativa dos indicadores econômico e financeiros dos anos futuros, bem como uma análise de empresas de diferentes setores que também, provavelmente, possam estar vivenciando os impactos do período pandêmico e observar se houve algum outro fator que possa ter interferido nos resultados, principalmente, nos anos de 2020 e 2021.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. P. U; MENDES, J. S. Análise da Rentabilidade no Setor Bancário Brasileiro. **Revista Linceu On-Line**, v. 8, n. 1, p. 76-91, 2018. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1785>. Acesso 25 ago. 2021.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSATO, M. **Análise de demonstrações contábeis de instituições financeiras: setor bancário**. 2021. Disponível em <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61040>>. Acesso em 25 ago. 2021.

[B]3. **EB3 divulga estudo sobre os 2 milhões de investidores que entraram na bolsa entre 2019 e 2020**, 2020. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm. Acesso em 22 maio 2021.

[B]3. **Empresas Listadas. Brasil Bolsa Balcão ([B]3)**, 2021. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em 21 maio 2021.

BANCO ABC BRASIL. **Notas explicativas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102581&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO ALFA DE INVESTIMENTO. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100917&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO AMAZONIA. **Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102090&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO BMG. **Informações trimestrais individuais e consolidadas em Bacen GAAP em 31 de dezembro de 2020 e Relatório sobre as demonstrações financeira**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102434&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO BRADESCO. **Demonstrações Contábeis Consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100788&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO DO BRASIL. **Notas Explicativas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102382&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO BTG PACTUAL. **Demonstrações Contábeis Consolidadas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100011&CodigoTipoInstituicao=1> >. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO DE BRASILIA. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=108328&CodigoTipoInstituicao=1> >. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO INTER. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100465&CodigoTipoInstituicao=1> >. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100391&CodigoTipoInstituicao=1> >. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO MERCANTIL DO BRASIL. **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2020**. Brasil, 2020.

Disponível em:

<<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102364&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO MODAL. **Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas**. Brasil, 2020. Disponível em:

<<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100371&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO NORDESTE. **Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais**.

Brasil, 2020. Disponível em:

<<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100456&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANCO PAN. **Demonstrações Contábeis Consolidadas**. Brasil, 2020. Disponível em: <>. Acesso em 07 nov. 2021

BANCO PINE. **Relatório de análise do resultado 4T20**. Brasil, 2020. Disponível em

<<https://ri.pine.com/listresultados.aspx?idCanal=fTKQUXyljDc1EqiLazms/Q==>>. Acesso 22 out de 2021.

BANCO SANTANDER. **Notas Explicativas**. Brasil, 2020. Disponível em:

<<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100531&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANESE. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em:

<<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100522&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANESTES. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em:

<<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102145&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BANPARA. **Notas Explicativas**. Brasil, 2020. Disponível em

<<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100411&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BARISUL. **Notas explicativas que integram o conjunto das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS**. Brasil, 2020. Disponível em:

<<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100931&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

BORTOLUZZI, S. C. *et al.* Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C). **Revista Alcance**, v. 18, n. 2, p. 200-218, 2011.

Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477748594007>>. Acesso em 18 de maio de 2021.

CERETTA, P. S.; NIEDERAUER, C. A. P. Rentabilidade e eficiência no setor bancário brasileiro. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. 3, p. 7-26, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000300002>>. Acesso 15 de maio 2021.

COSTA, L. B.; PEREIRA, I.F.; DE LIMA, J. A. Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos Indicadores Econômico-financeiros de Empresas do Setor de Produtos de Higiene e Limpeza Listadas na B3. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 10-22, 2021. Disponível em: <<https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/1266>>. Acesso 04 set. 2021.

CUNHA, S. **As tendências para o setor bancário na Era Pós-Covid-19**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão em Empresas) - Instituto Superior de Administração e Gestão, Porto – Portugal, 2021. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/36965>>. Acesso 04 set. 2021.

CRUZ, F. J. da; KICH, M. C.; CUNHA, A. S. da. Desempenho dos maiores bancos privados listados na BM&FBOVESPA: enfoque em indicadores econômico-financeiros entre os anos de 2013 a 2015. **Revista de Economia da UEG**, v 14, n. 1, p. 120-141, 2018. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/economia/article/view/5803>>. Acesso em 25 ago. 2021.

FINANCEIRA ALFA. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100594&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

FINANSINOS S/A – CFI. **Dados econômicos-financeiros: demonstrações anuais completas**. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.finansinos.com.br/informacoes>>. Acesso em 22 out de 2021.

GIL A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 800 p. Tradução de Allan Vidigal Hastings.

GONÇALVES, C. B. *et al.* A Covid-19 no contexto brasileiro: impactos socioeconômicos e políticos. **Observatório de Análise Política em Saúde**, p. 1-16, 2021. Disponível em: <<https://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/documentos/pensamentos/a-covid-19-no-contexto-brasileiro-impactos-socioeconomicos-e-politicos/>>. Acesso 04 set. 2021.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING. **Demonstrações Contábeis consolidadas**. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100459&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

JÚLIO, J. de C.; PAIVA, J. C. de. **Análise Dos Índices De Rentabilidade E Do Grau De Alavancagem Financeira Das Instituições Bancárias Listadas Nas Melhores E Maiores - As 1.000 Maiores Empresas Do Brasil–Revista Exame 2019**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Faculdades DOCTUM, Caratinga, 2019. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3418>>. Acesso em 17 set. 2021.

KROTH, D. C. A economia brasileira frente a pandemia do covid-19: entre as prescrições e as propostas do governo. **Texto para discussão-Grupo de Pesquisa Estado, sociedade e políticas públicas**, 2020. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/340634459>>. Acesso em 15 de maio 2021.

MACOHON, E. R.; HEIN, N.; SALA, N. G. Projeção dos Índices de Desempenho em Instituições Financeiras Brasileiras. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 9, n. 1, p. 80-100, 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ReFAE/article/view/6561>>. Acesso 25 set. 2021.

MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATTEI, L.; ROSA, M. Impactos da pandemia sobre o setor industrial catarinense. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 9, n. 17, p. 10-32, 2020. Disponível em: <<https://nexos.ufsc.br/index.php/revistanecat/article/view/4515>>. Acesso 04 set. 2021.

MERCANTIL DO BRASIL FINANCEIRA. **Demonstrações financeiras consolidadas**. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100546&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 07 nov. 2021.

NIEDERAUER, C. B.; VENDRUSCOLO, M. I.; SALLABERRY, J. D. Análise das demonstrações contábeis: um estudo da emissão de Ações no Banrisul SA. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 3, p. 86-110, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201809>>. Acesso em 25 de maio 2021.

OLIVEIRA, A. A. de *et al.* A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica: Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf>. Acesso em 18 de maio 2021.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, E. A.; REIS, I. A. Análise descritiva de dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**, v. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>>. Acesso em 04 set. 2021.

SILVA, A. A. da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, A. C. F. da; SANTOS, G. C.; ALCOFORADO, E. A. G. Análise comparativa dos resultados dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor bancário participantes e não participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 25, n. 2, p. 98-120, 2021. Disponível em: <<http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/viewArticle/3561>>. Acesso em 15 de maio 2021.

SILVA, A. A. da. **Análise Econômico-Financeira de Empresas**. Apostila, 26p. Maio 2018. Vitória da Conquista: Edição do Autor, 2019. Disponível em: <<https://alcantara.pro.br/analisedebalanco2/2019-ALCANTARA-AnaliseEconomicoFinanceira-Apostila.pdf>>. Acesso em 25 de maio 2021.

SORDI, F. **Análise fundamentalista do setor bancário: uma abordagem a partir de entidades listadas na B3**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Bela Vista - Farroupilha, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6599>>. Acesso em 15 de maio 2021.

SOUSA, L. S. N. de. **Efeitos da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor aéreo brasileiro com ações na B3**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17995>>. Acesso 04 set. 2021.

VIEIRA, C.; BOREL, J. P. O IMPACTO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA REDE VAREJISTA MAGAZINE LUIZA SA. **Anais da Noite Acadêmica do Centro Universitário UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <<http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/noiteacademica/article/view/2743>>. Acesso 04 set. 2021.